

Panorama Econômico – Setembro/2014

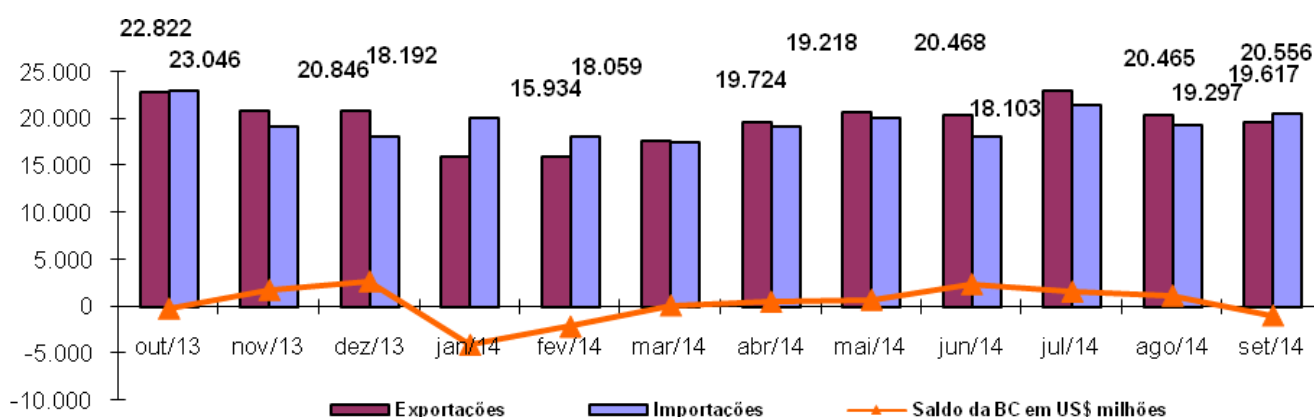
Carlos Ilton Cleto

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Balança Comercial Mensal (Setembro/2014) – MDIC

Fato

Em setembro, a *Balança Comercial* fechou com *déficit* de US\$ 939 milhões, resultado de *exportações* de US\$ 19,62 bilhões e *importações* de US\$ 20,56 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 40,17 bilhões. No ano, as *exportações* acumulam US\$ 173,64 bilhões, as *importações* US\$ 174,33 bilhões, resultando em *déficit comercial* de US\$ 690 milhões e *corrente do comércio* de US\$ 347,96 bilhões.



FONTE: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, na comparação setembro de 2013, houve queda de 10,2% nas *exportações* e crescimento de 4,0% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou recuo de 3,4%. Frente a agosto de 2014, as *exportações* tiveram decréscimo 8,5%, as *importações* expansão de 1,7%. A *corrente do comércio* apresentou recuo de 3,6%. No acumulado no ano, as *exportações* caíram 1,7% e as *importações* 2,2%.

Em setembro, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* caíram 15,1%, a de *semimanufaturados* 8,0%, e a de *semimanufaturados* 2,9%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos, e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 49,1% nas *importações de combustíveis e lubrificantes*, e recuo de 4,2% em *bens de consumo*, 2,7% em *matérias-primas e intermediários* e 2,2% em *bens de capital*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Nigéria.

No acumulado do ano, na comparação com igual período do ano anterior, as *exportações* de produtos *manufaturados* caíram 7,1% e a de *semimanufaturados* 4,2%, por outro lado ocorreu crescimento de 2,3% nas *exportações de produtos básicos*. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos, e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve queda de 5,7% nas *importações de bens de capital*, 2,7% em *bens de consumo*, 1,2% em *matérias-primas e intermediários* e 0,1% nos *combustíveis e lubrificantes*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Nigéria.

Consequências

Após seis meses de lenta recuperação o setor externo volta a apresentar resultado negativo. Para 2014, não é esperado saldo comercial muito significativo, devendo o superávit se situar abaixo de US\$ 5 bilhões.

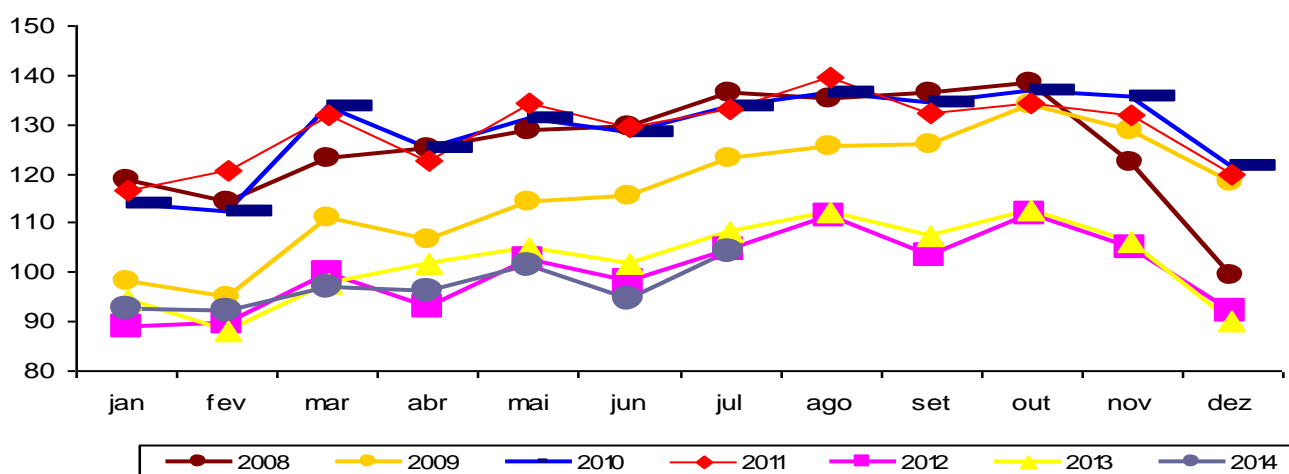
ATIVIDADE

Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil (Julho/2014)

Fato

Em julho, a *Produção Industrial* avançou 0,7% frente a junho, interrompendo cinco meses seguidos de resultados negativos, período em que acumulou perda de 3,5%. Na comparação com julho de 2013, houve recuo de 3,6%, quinta taxa negativa consecutiva, nesta comparação. Considerando o acumulado em doze meses, a variação foi negativa de 1,2%, mantendo a trajetória descendente iniciada em março de 2014.

Produção Industrial BRASIL



FONTES: IBGE

Causa

Frente ao mês imediatamente anterior, considerando a classificação por *categorias de uso* o avanço mais intenso foi na produção de *bens de consumo duráveis* 20,3%, interrompendo quatro meses consecutivos de taxas negativas quando acumulou perda de 30,9%. Os *bens de capital* cresceram 16,7%, revertendo quatro meses seguidos de queda na produção, quando acumulou perda de 19,2%. Os *bens de consumo semi e não duráveis* cresceram 0,7% e os *bens intermediários* recuaram 0,3%.

Na comparação com junho de 2013, os *bens de consumo duráveis* apresentaram o recuo mais elevado, 13,7%. Neste segmento destacam-se as quedas em *automóveis, e eletrodomésticos da "linha marrom"*. Os bens de capital recuaram 6,4%, influenciado principalmente por bens de capital para equipamentos de transporte. O segmento de *bens intermediário* recuou 3,6%, influenciado por produtos associados às atividades de *veículos automotores, reboques e carrocerias*. Os *bens de consumo semi e não duráveis* foram os únicos que tiveram expansão de 0,6%.

No acumulado do ano, três das quatro *categorias de uso* apresentaram variação negativa, ficando confirmado o menor dinamismo dos *bens de consumo duráveis*, com queda de 9,0%, seguido de setor de *bens de capital*, 7,8%, e *bens intermediários*, 2,5%, os *bens de consumo semi e não duráveis* tiveram crescimento de 0,4%.

Consequência

Apesar do breve avanço frente ao mês anterior a *produção industrial* segue apresentando resultados negativos, e o crescimento frente ao mês anterior não pode ser visto como um início de recuperação, estando condicionado às paralisações do mês anterior em decorrência da Copa do Mundo.

ATIVIDADE

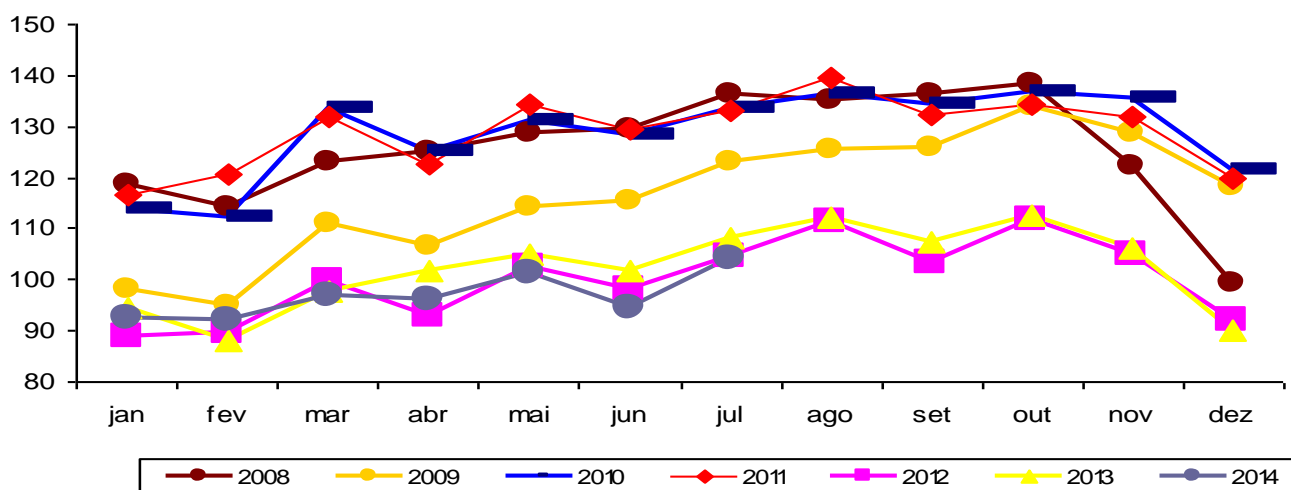
Pesquisa Industrial – Regional – Brasil (Julho/2013) – IBGE

Fato

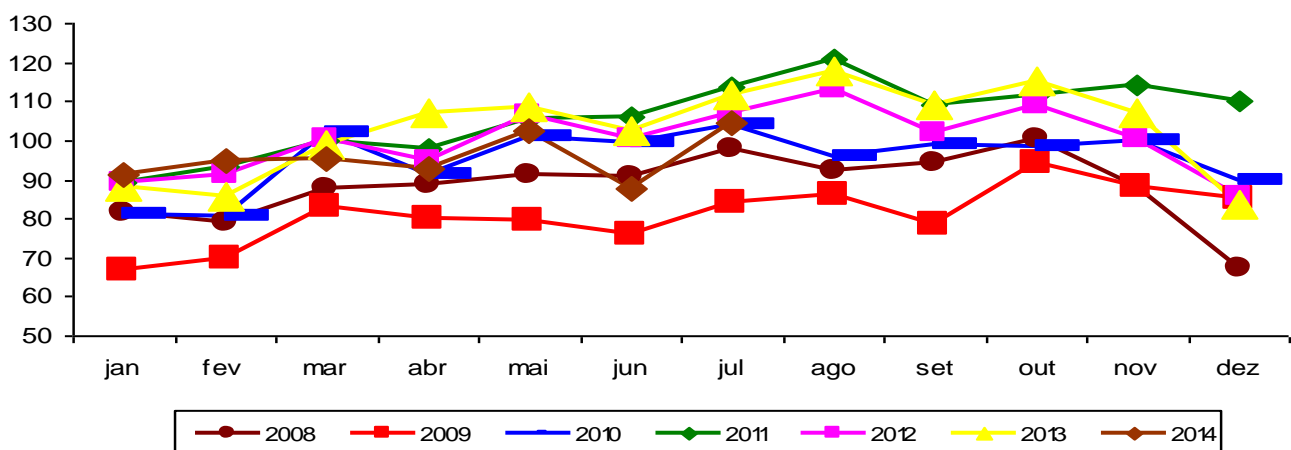
Em julho frente a junho, a *Produção Industrial* cresceu em onze dos quatorze locais pesquisados. Na comparação com julho de 2013 foi registrado recuo, em treze dos quinze locais e no acumulado do ano a queda ocorreu em onze locais.

No **Paraná**, houve aumento de 7,3% frente ao mês anterior, recuperando parte da perda de 8,1% registrada em junho. No confronto com igual mês do ano anterior houve queda de 6,4%, e no acumulado em doze meses queda de 1,0%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



FONTE: IBGE – Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na passagem de junho para julho, os maiores crescimentos foram registrados no Amazonas, **Paraná**, Ceará, Região Nordeste, Bahia, e Santa Catarina. As áreas que tiveram queda na produção foram: Goiás, São Paulo e Pará. Na comparação com julho de 2013, os recuos mais acentuados ocorreram na Bahia, Pernambuco, Região Nordeste, Pará, Rio Grande do Sul, Amazonas e São Paulo. Os avanços mais intensos foram no Espírito Santo e Rio de Janeiro. Nos primeiros seis meses do ano as maiores retrações foram em São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, **Paraná** e Rio de Janeiro. Por outro lado os locais que tiveram crescimento foram Pará, Amazonas, Pernambuco e Mato Grosso.

No Estado do **Paraná**, comparativamente a julho de 2013, sete dos treze ramos pesquisados apresentaram variações negativas, com destaque para *veículos automotores, reboques e carrocerias*, e de *produtos alimentícios*. Em sentido oposto, o setor de *coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, bebidas, máquinas, aparelhos e materiais elétricos e produtos de minerais não metálicos* exerceram as influências positivas mais importantes.

No Estado, nos primeiros sete meses do ano, houve queda em nove dos treze setores. Os destaques negativos foram: *veículos automotores, reboques e carrocerias, produtos alimentícios, máquinas e equipamentos, e móveis*, e os destaques positivos mais significativos ficaram por conta de *coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, e de minerais não-metálicos*.

Consequência

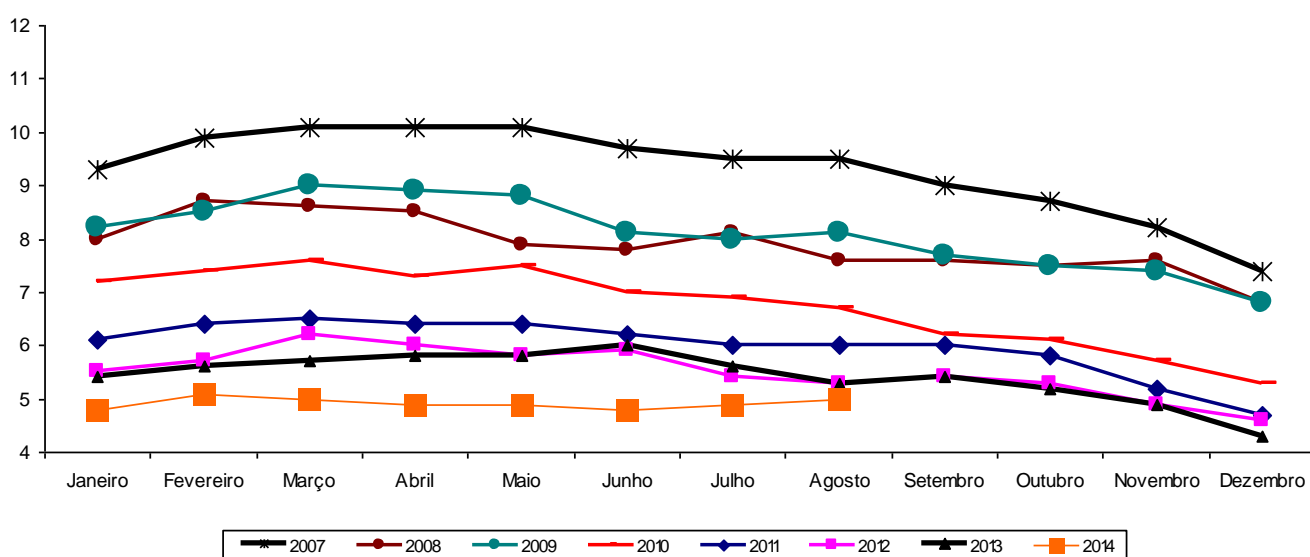
De maneira semelhante ao que acontece em âmbito nacional, a produção paranaense deve seguir apresentando desempenho fraco nos próximos períodos, devendo alguma recuperação ocorrer no último trimestre do ano.

ATIVIDADE

Pesquisa Mensal de Emprego (Agosto/2014) – IBGE

Fato

Em agosto, a *taxa de desocupação* foi de 4,9%, 0,1 p.p. maior do que o percentual do mês anterior e 0,3 p.p. menor do que a de agosto de 2013. O *rendimento médio real habitual da população ocupada* foi calculado em R\$ 2.055,50, crescendo 1,7% no confronto com julho, e 2,5% frente ao mesmo mês do ano anterior. A *massa de rendimento médio real habitual* recebida pela população ocupada foi estimada em R\$ 48,2 bilhões, com alta de 2,4% na comparação com julho e de 1,8% na comparação com agosto de 2013. O contingente de *pessoas ocupadas*, 23,1 milhões, cresceu 0,8% comparação mensal e permaneceu estável na comparação com agosto de 2013.



FONTE: IBGE

Causa

No que se refere ao emprego, por *Grupamento de Atividade*, houve variação significativa em *Construção*, com crescimento de 5,1% e *Serviços Domésticos* com queda de 3,9%, em relação a agosto de 2013, o grupamento *Serviços Domésticos* recuou 7,2%. O número de *Trabalhadores com Carteira de Trabalho assinada no setor privado* manteve-se estável em ambas as comparações.

Consequência

Apesar do baixo desempenho da atividade industrial, a *taxa de desemprego* segue baixa, contrariando as expectativas.

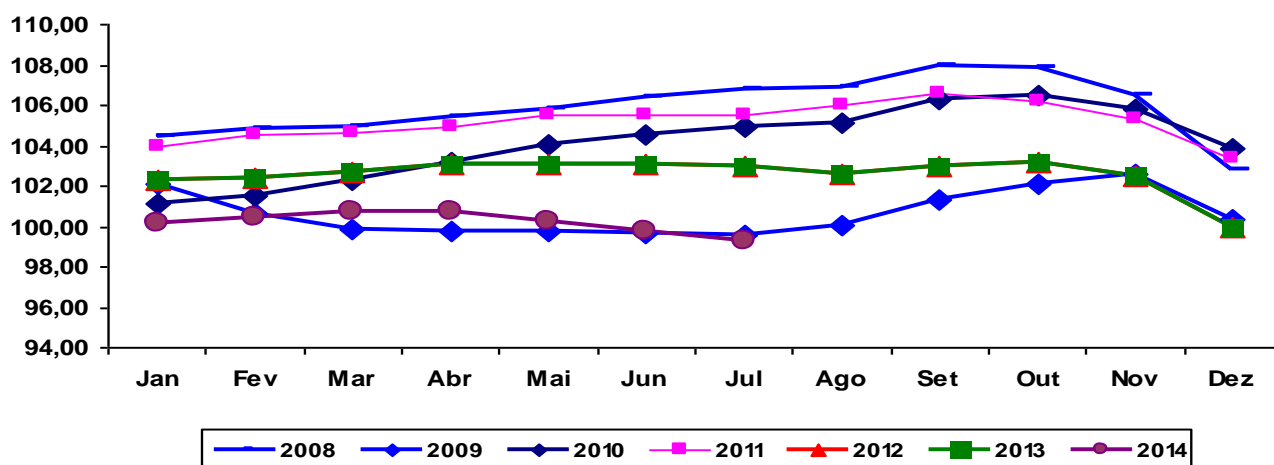
ATIVIDADE

Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário – PIMES (Julho/2014) – IBGE

Fato

A Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário do mês de julho apresentou as seguintes informações:

BRASIL	JUL-14 / JUN-14	JUL-14 / JUL-13	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	-0,7%	-3,6%	-2,6%	-2,2%
Nº. de Horas Pagas	-0,3%	-4,2%	-3,1%	-2,6%
Folha de Pagamento Real	-2,9%	-3,4%	0,6%	0,1%



FONTE: IBGE – Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: janeiro de 2001 = 100)

Causa

Na comparação com igual mês do ano passado, o indicador de *Pessoal Ocupado Assalariado* houve redução nos quatorze locais pesquisados, com destaque de queda para: São Paulo, **Paraná**, Rio Grande do Sul, Região Nordeste, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Por ramo de atividade, quinze dos dezoito segmentos pesquisados reduziram o contingente de trabalhadores, as principais variações negativas foram em *meios de transporte, produtos de metal, máquinas e equipamentos, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, calçados e couro, alimentos e bebidas, vestuário, produtos têxteis e outros produtos da indústria de transformação*, por outro lado, *minerais não-metálicos, produtos químicos, e papel e gráfica* foram os impactos positivos mais relevantes.

Ainda com relação ao *Pessoal Ocupado*, considerando o acumulado no ano, o recuo ocorreu em treze dos quatorze locais, com as maiores quedas ocorrendo em São Paulo, Rio Grande do Sul, **Paraná**, Minas Gerais, Região Nordeste e Rio de Janeiro. A única taxa positiva ocorreu em Pernambuco. No total do país, que apresentou queda em quatorze dos dezoito ramos

pesquisados, os destaques de recuo foram: *produtos de metal, máquinas e equipamentos, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, calçados e couro, meios de transporte, produtos têxteis, refino de petróleo e produção de álcool, vestuário e outros produtos da indústria de transformação*. Em sentido oposto, *alimentos e bebidas, e produtos químicos* foram os impactos positivos mais relevantes.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o *Número de Horas Pagas*, diminuiu nos quatorze locais, os maiores impactos negativos no resultado nacional foram: São Paulo, **Paraná**, Rio Grande do Sul, Região Nordeste e Minas Gerais. Setorialmente, o *número de horas pagas* reduziu em dezesseis dos dezoito setores industriais, vindo, os maiores recuos de *meios de transporte, produtos de metal, máquinas e equipamentos, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, calçados e couro, vestuário e alimentos e bebidas*. Na mesma comparação tiveram avanços, *alimentos e bebidas, e produtos químicos*.

No acumulado do ano, treze locais tiveram queda com o maior impacto negativo vindo da São Paulo, Rio Grande do Sul, **Paraná**, Minas Gerais e Região Nordeste. Por outro lado Região Norte e Centro-Oeste apresentou aumento. Na comparação setorial, quatorze setores reduziram o *número de horas pagas, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, produtos de metal, máquinas e equipamentos, meios de transporte, calçados e couro, e produtos têxteis*. O maior aumento foi novamente em *minerais não-metálicos*.

Com relação à *Folha de Pagamento Real*, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, houve redução em doze locais e em dezessete ramos. São Paulo, Rio Grande do Sul, Região Nordeste, **Paraná** e Minas Gerais apresentaram os impactos negativos mais importantes, enquanto que o Estado da Bahia e a Região Norte e Centro-Oeste tiveram crescimento. Por setor, os aumentos mais significativos ocorreram em *meios de transporte, refino de petróleo e produção de álcool, produtos de metal, alimentos e bebidas, indústrias extrativas, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, máquinas e equipamentos, metalurgia básica e calçados e couro*. O único aumento foi em *minerais não-metálicos*.

No acumulado no ano, a *Folha de Pagamento Real*, registrou as maiores aumentos na Região Norte e Centro-Oestes, Santa Catarina, São Paulo, **Paraná** e Minas Gerais com nove dos quatorze locais registrando variação positiva. Por segmento, dez dos dezoito ramos tiveram expansão, as maiores variações foram: *alimentos e bebidas, minerais não-metálicos, borracha e plástico, meios de transporte, indústrias extrativas, produtos químicos, e vestuário*, em sentido contrário *máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, produtos de metal, máquinas e equipamentos, papel e gráfica, e calçados e couro* exerceram as contribuições negativas mais significativas.

Consequência

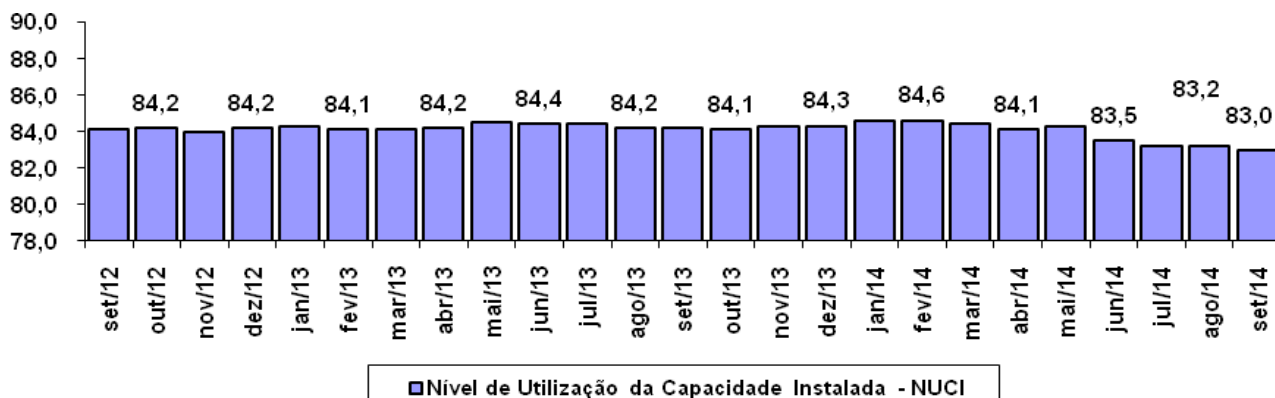
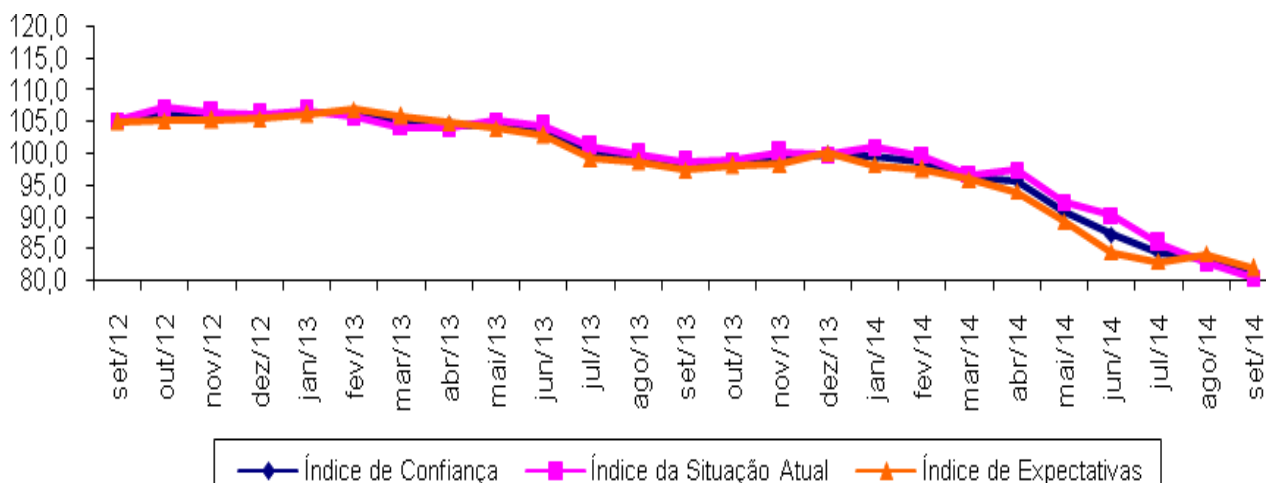
Os indicadores da indústria seguem apresentando resultados fracos e agora começam a serem refletidos com mais intensidade no nível de emprego. Para os próximos períodos, a exemplo do que deve acontecer na *Produção Industrial*, o emprego e o salário do setor não devem apresentar recuperação intensa.

ATIVIDADE

ICI – Índice de Confiança da Indústria (Setembro/2013) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança da Indústria – ICI* recuou 2,8% entre agosto e setembro, passando de 83,4 para 81,1 pontos, atingindo o menor nível desde março de 2009. O *Índice da Situação Atual – ISA* reduziu-se 2,9%, passando de 82,7 para 80,3 pontos. O *Índice de Expectativas – IE* caiu 2,6%, atingindo 81,9 pontos.



FONTE: FGV

Causa

No **ISA**, destacou-se a avaliação menos favorável sobre o *nível da demanda*, com a parcela das empresas que a avaliam como *forte* diminuindo de 6,9% para 1,9%, e a das que a avaliam como *fraca* caindo com menor intensidade de 29,3% para 29,0%. Nas *expectativas*, houve recuo de 4,2 p.p. no percentual das empresas que preveem *melhora na situação dos negócios*, chegando a 25,8% de respostas, e aumento de 3,4 p.p., nas que preveem *piora*, fechando com 29,9%.

Consequência

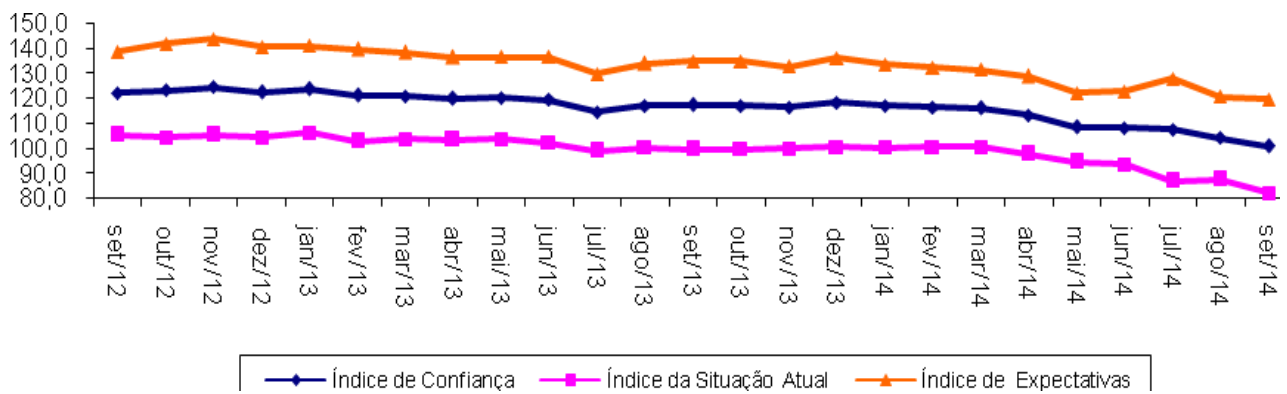
A combinação dos resultados sugere que a *retomada da atividade industrial* ainda não deve se intensificar nos próximos meses.

ATIVIDADE

Sondagem de Serviços (Agosto/2014) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* recuou 3,2% entre julho e agosto, passando de 104,0 para 100,7 pontos, após queda desde o início do ano, o índice chega ao menor patamar desde março de 2009. O *Índice da Situação Atual - ISA* diminuiu 6,2%, atingindo 82 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* reduziu-se 1,0% atingindo 119,4 pontos.



FONTE: FGV

Causa

No *ISA*, o indicador que avalia o *volume de demanda atual* foi o que mais contribuiu para a queda entre agosto e setembro, com 8,9% das empresas avaliando a *volume da demanda como forte* frente a 12,1% em agosto. A parcela das empresas que a consideram como fraco aumentou 4,5 p.p., atingindo 33,9%.

Nas *expectativas*, houve crescimento de 0,1 p.p. no percentual das empresas que preveem *uma melhora da situação dos negócios*, chegando a 32,8% de respostas, e aumento maior, 1,4 p.p., nas que esperam *piora*, fechando com 12,6%.

Consequência

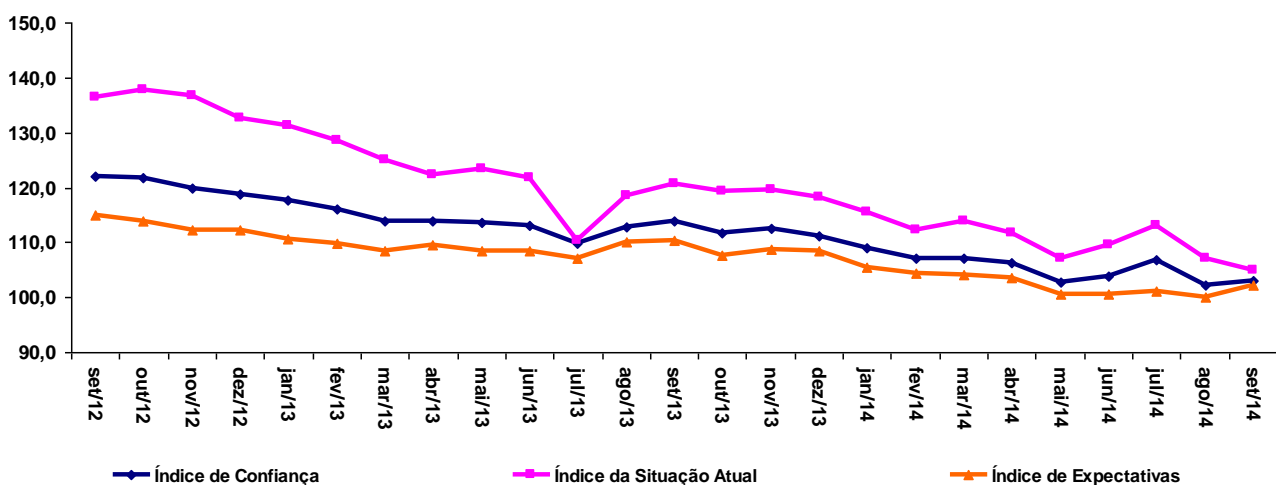
Os índices de confiança continuam captando os efeitos do *desaquecimento econômico interno*. Para os próximos períodos, não existe significativas expectativas de melhora.

ATIVIDADE

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Setembro/2014) – FGV

Fato

Entre os meses de agosto e setembro, o *ICC* apresentou avanço de 0,7%, passando de 102,3 para 103,0 pontos. O índice da *Situação Atual* caiu 2,2%, passando de 107,2 para 104,8 pontos, o menor nível desde maio de 2009. O *Índice das Expectativas* elevou-se 2,1%, atingindo 102,2 pontos, o melhor resultado desde abril de 2014.



FONTE: FGV

Causa

Com referência a *situação presente*, a proporção de consumidores que avaliam a *situação econômica local* como boa, diminuiu 0,7 p.p., e a dos que a consideram ruim aumentou para 1,9 p.p., atingindo os percentuais de 11,8% e 49,0%, respectivamente. No que tange ao *futuro*, houve avanço de 2,6 p.p. na proporção de informantes que *projetam melhora*, chegando a 23,7%. A parcela dos que *projetam piora* diminuiu 2,1 p.p., atingindo 28,2%.

Consequência

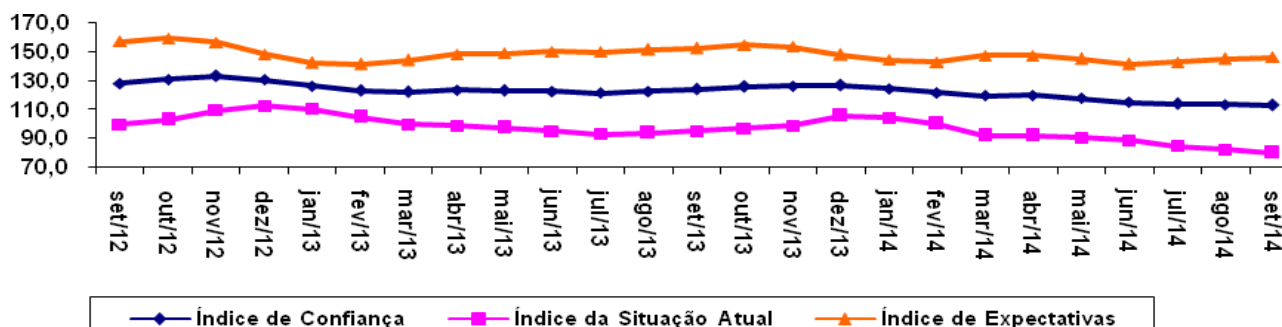
Para os próximos períodos, condicionado ao início da retomada do *crescimento econômico*, o índice deve avançar, tanto pela avaliação da *situação presente*, como pela *expectativa com relação ao futuro*.

ATIVIDADE

ICom – Sondagem do Comércio (Setembro/2014) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* reduziu-se 8,7% na comparação entre a média do trimestre encerrado em setembro, com o mesmo período do ano anterior, passando de 123,5 para 112,7 pontos, nesta comparação, o *Índice de Situação Atual - ISA* teve a queda de 17,9% atingindo 79,5 pontos, e o *Índice de Expectativas - IE* reduziu-se 7,6%, chegando a 145,9 pontos.



FONTE: FGV

Causa

Também na comparação entre a média dos trimestres, encerrado em setembro de 2013 e de 2014, no *ISA*, destacou-se a avaliação menos favorável sobre o *nível atual da demanda*, com a parcela das empresas que a avaliam como *forte* diminuindo de 16,4% para 10,2%, e a das que a avaliam como *fraca* aumentando de 21,8% para 30,6%.

Nas *expectativas*, o indicador que mede o otimismo em relação à *situação dos negócios nos seis meses seguintes* apresentou evolução favorável na base de comparação interanual trimestral, ao passar de negativos 4,7% para negativos 4,3%.

Consequência

A queda no índice, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, confirma *desaceleração da atividade do setor Comércio* e a esperada recuperação tem demorado a apresentar resultados mais intensos.

ATIVIDADE

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Agosto/2014) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em agosto, a apuração da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas* estimou uma produção de 193,6 milhões de toneladas, 2,8% superior à safra de 2013, e 0,2%, acima da previsão de julho. A *área a ser colhida*, 56,2 milhões de hectares, está 6,4% acima da registrada no ano passado.

Causa

Com relação à produção de 2014 as três principais culturas, arroz, o milho e soja, que juntos representam 91,2% do total da *produção nacional*, teve variação positiva de 3,6%, para o arroz e 6,0% para a soja e redução de 3,7% para o milho.

O levantamento sistemático da produção agrícola registrou variação positiva para vinte dos vinte e seis produtos analisados: algodão herbáceo em caroço, arroz em casca, aveia em grão, batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras, cacau em amêndoa, café em grão – canephora, cana-de-açúcar, cebola, cevada em grão, feijão em grão 1ª e 2ª safras, laranja, mamona em baga, mandioca, milho em grão 2ª safra, soja em grão, trigo em grão e triticale em grão.

Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: amendoim em casca 1ª e 2ª safras, café em grão – arábica, feijão em grão 3ª safra, milho em grão 1ª safras, e sorgo em grão. Regionalmente, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas está assim distribuída: Centro-Oeste, 81,3 milhões, equivalente a 42% da produção nacional, Sul, 72,7 milhões de toneladas, 37,6% da produção nacional, Sudeste, 17,3 milhões, 8,9%, Nordeste, 17,1 milhões, 8,8%, e Norte, 5,1 milhões, 2,7%.

Consequência

De acordo com prognóstico das áreas plantadas, realizado pelo IBGE em agosto, a safra de grãos em 2014 deverá surpreender positivamente, devendo superar o recorde de produção nacional.

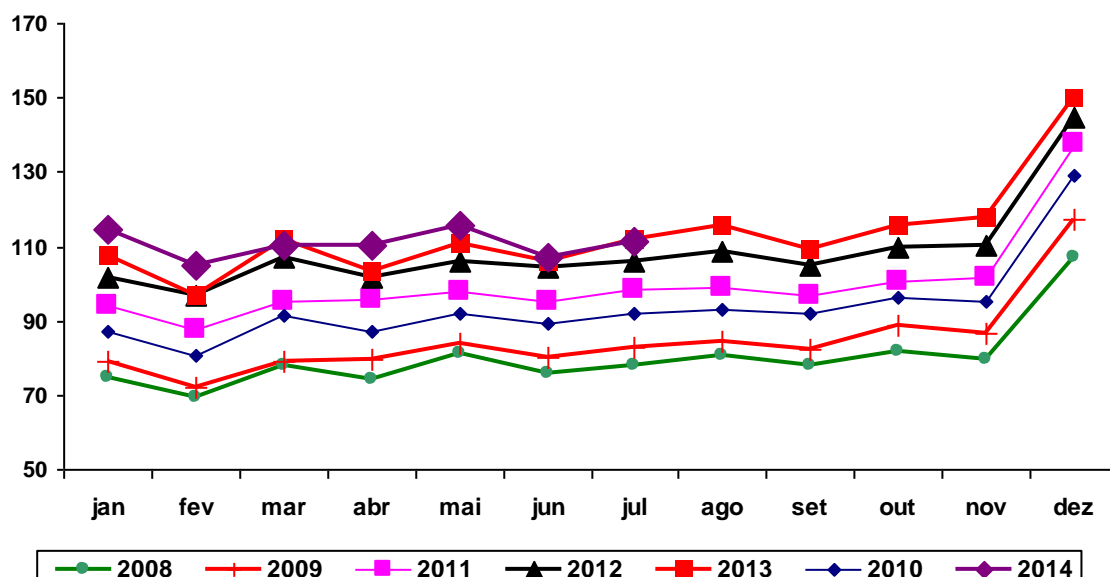
ATIVIDADE

Pesquisa Mensal do Comércio (Julho/2014) – IBGE

Fato

No mês de julho, o volume de vendas do comércio varejista, com ajuste sazonal, caiu 1,1%, e a receita nominal, 0,7%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o volume de vendas foi de negativos 0,6% sobre julho de 2013, e de positivos 4,3% no acumulado dos últimos doze meses. A receita nominal obteve taxas de positivos 5,9% com relação à igual mês de 2013, e 10,8% no acumulado em doze meses.

No que se refere ao comércio varejista ampliando, no volume de vendas houve aumento de 0,8% frente ao mês anterior, queda de 4,9% frente a julho de 2013 e crescimento de 1,1% no acumulado em doze meses. Com relação á receita nominal foi registrada expansão de 1,9% frente ao mês anterior, recuo de 1,1% no comparativo com julho de 2013 e expansão de 6,7% no acumulado em doze meses.



FONTE: IBGE – Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, seis das dez atividades pesquisadas tiveram altas no *volume de vendas*: *Veículos, motos, partes e peças*, 4,3%, *Material de construção*, 3,8%, *Livros, jornais, revista e papelaria*, 2,1%, *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 0,9% e *Combustíveis e lubrificantes*, 0,8%. A atividade de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, não apresentou variação. Tiveram queda *Tecidos, vestuário e calçados*, 0,1% *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 0,4%, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,3% e *Móveis e eletrodomésticos*, 4,1%.

Comparativamente a julho de 2013, apenas duas atividades cresceram: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, e de perfumaria*, 6,1% e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 5,9%. No comércio varejista ampliado *Material de construção* teve recuo de 3,2%, e *Veículos e motos, partes e peças*, queda de 12,5%.

Consequência

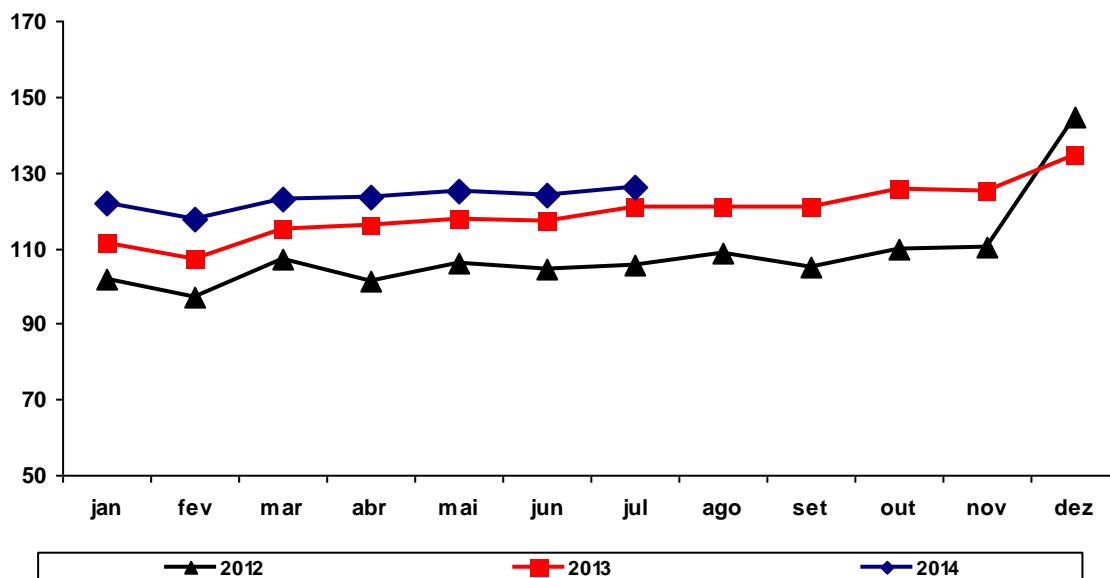
O *comércio varejista* segue apresentando recuo. Para o *volume de vendas*, este resultado não ocorre desde outubro de 2008 e para a *receita nominal*, é o segundo mês consecutivo com taxa negativa. Para os próximos meses é esperada recuperação lenta e gradual.

ATIVIDADE

Pesquisa Mensal de Serviços (Julho/2014) – IBGE

Fato

No mês de julho frente a igual mês do ano anterior, a *receita nominal dos serviços* cresceu 4,6%, inferior às taxas obtidas nos meses de junho, 5,8% e maio, 6,6%. No acumulado do ano a taxa de crescimento ficou em 7,0% e no acumulado em doze meses, 7,6%.



FONTE: IBGE – Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com julho de 2013, o maior crescimento veio de *Outros Serviços*, 8,3%, seguido de *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 7,0%, *Serviços Prestados às Famílias*, 5,4, *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 4,6% e *Serviços de Informação e Comunicação*, 2,1%.

Consequência

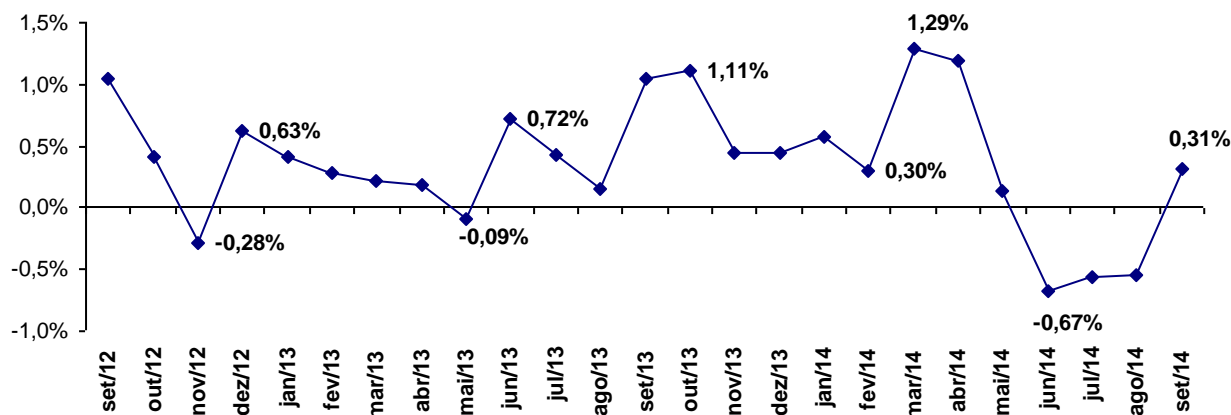
O desempenho da *receita dos serviços* tem sido condicionado principalmente pelo crescimento da *massa salarial*, que vem perdendo intensidade ao longo dos meses. A variação no mês foi a menor da *série histórica* iniciada em janeiro de 2012.

INFLAÇÃO

IGP-10 (Setembro/2014) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação de 0,31% em setembro, aumentando 0,86 p.p. com relação a agosto. No acumulado em doze meses o índice ficou em 4,04%, e no ano 2,01%.



FONTE: FGV

Causa

No mês de agosto, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA** apresentou aceleração de 1,26 p.p., com variação de 0,35%. Neste, o maior avanço foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, com variação de 0,37%, 2,75 p.p. maior do que a variação de agosto, com destaque para *soja, bovinos e milho*. Os *Bens Intermediários* tiveram aceleração de 0,59 p.p., decorrente do crescimento na variação de *materiais e componentes para a manufatura*, e os *Bens Finais* avançaram 0,71 p.p., como consequência da menor variação em *alimentos processados*. O **IPC** teve avanço de 0,25 p.p., com variação de 0,26%, com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pelo acréscimo, com destaque para *hortaliças e legumes*. Outros grupos que tiveram aceleração foram: *Educação, Leitura e Recreação, Saúde e Cuidados Pessoais e Vestuário*. O **INCC** teve recuo, 0,30 p.p., com estabilidade em *Mão de Obra* e aceleração em *Materiais, Equipamentos e Serviços*.

Consequência

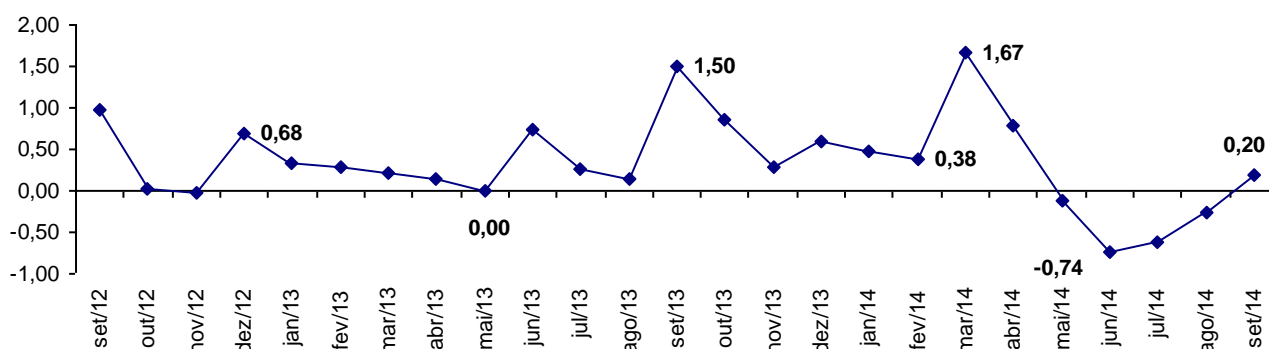
Após três meses de variações negativas, o **IGP-M** voltou a apresentar aceleração, principalmente como consequência de *Matérias-Primas Brutas*. A expectativa para os próximos períodos é de *estabilidade*.

INFLAÇÃO

IGP-M (Setembro/2013) – FGV

Fato

Em setembro, o **IGP-M** registrou variação de 0,20%, 0,47 p.p. superior à variação do mês anterior, no ano o acumulado é de 1,50%, e em doze meses 3,54%.



FONTE: FGV

Causa

Na passagem de agosto para setembro, o **IPA** registrou variação de 0,13%, avançando 0,58 p.p. O responsável por este crescimento foi o índice de *Matérias-Primas Brutas*, com acréscimo de 1,29 p.p. na taxa de variação, com aceleração em *bovinos, mandioca e aves*. O índice dos *Bens Finais* cresceu 0,19 p.p., com destaque para *alimentos processados* e o dos *Bens Intermediários* 0,37 p.p., sendo o principal responsável para a aceleração, o *subgrupo materiais e componentes para a manufatura*.

O **IPC**, com variação de 0,42% em setembro, acelerou-se 0,40 p.p., com o acréscimo em todas as classes de despesas, com destaque para *Alimentos*, dado a maior taxa de variação do item *carnes bovinas*. No **INCC**, *Materiais, Equipamentos e Serviços* teve maior variação no mês, 0,19 p.p. O componente *Mão de Obra* não apresentou variação no mês.

Consequência

O **IGP-M** voltou a apresentar variação positiva após quatro meses de variação negativa. Para os próximos períodos, apesar da baixa expectativa de retomada do crescimento econômico, a inflação deverá registrar aumento.

INFLAÇÃO

IGP-DI (Agosto/2013) – FGV

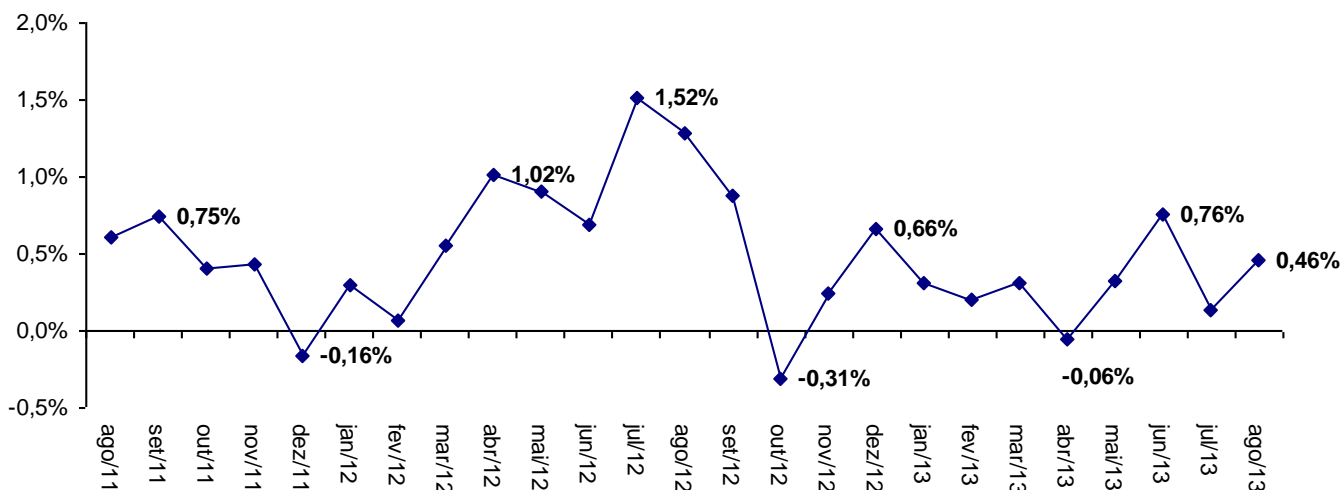
Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou variação de 0,06% em agosto, acelerando 0,61 p.p. ante a inflação registrada em julho. Em doze meses a variação acumulada é de 4,63% e no ano 1,60%.

Causa

Em agosto, a maior variação do índice foi estimulada pelo **IPA**, com variação de 0,04%, acelerando 1,05 p.p. frente ao mês anterior, motivado por variações mais intensas em *Matérias Primas Brutas*, 2,92 p.p. e em *Bens Finais*, 0,59 p.p., no primeiro a *aceleração* foi decorrente de *soja, café e milho*, e no segundo do subgrupo *alimentos processados*. Os *Bens Intermediários* apresentaram desaceleração de 0,02 p.p., como consequência do recuo em *materiais e componentes para a manufatura*.

O **IPC** avançou 0,02 p.p., atingindo 0,12%, com a contribuição mais relevante para a aceleração proveniente do grupo *Educação, Leitura e Recreação* e *Saúde e Cuidados Pessoais*, com destaque para o comportamento dos preços de *passagens aéreas* no primeiro e *artigos de higiene e cuidado pessoal* no segundo. O **INCC** teve recuo de 0,67 p.p., com retração em todos os seus componentes.



FONTE: FGV

Consequência

O **IGP-DI** voltou a apresentar aceleração frente ao mês anterior. Embora a variação não tenha sido tão intensa, o acumulado segue em patamar elevado, o que pode influenciar novamente a elevação da taxa de juros nos próximos meses.

INFLAÇÃO

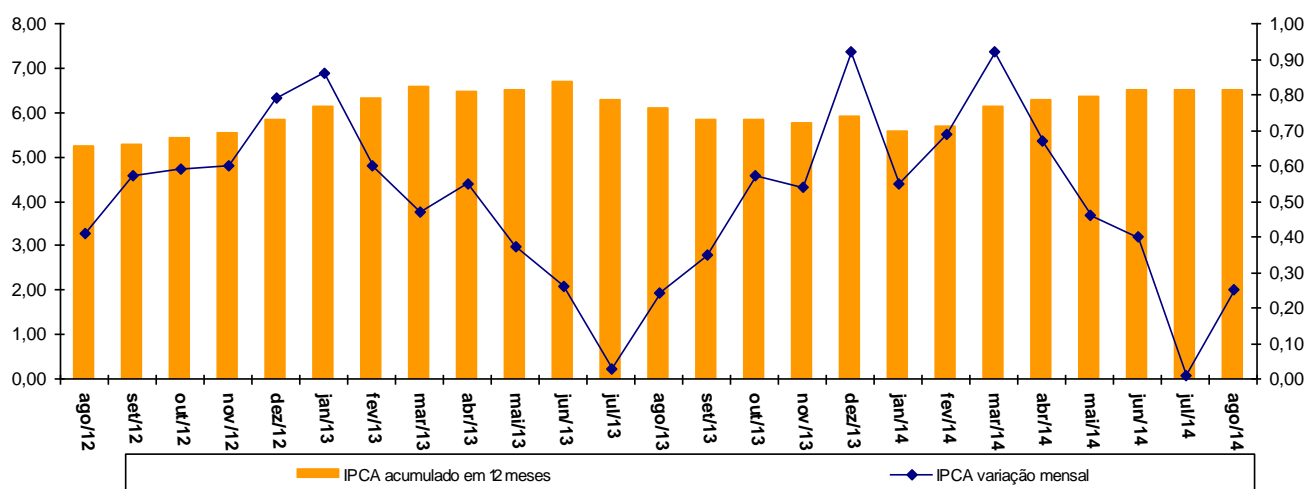
IPCA (Agosto/2013) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,25% em agosto, 0,24 p.p. acima do registrado em julho, no acumulado em doze meses o índice chegou a 6,51%, 0,01 p.p. superior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, e no acumulado do ano a *inflação* está em 4,02%, 0,59 p.p. acima do registrado no mesmo período de 2013. Em **Curitiba**, a variação foi de 0,08%, 0,42 p.p. abaixo da de julho, acumulando alta de 4,52% no ano, e 6,86% em doze meses.

Causa

As maiores altas no mês foram provenientes de *emprego doméstico* 1,26% e *energia elétrica*, 1,76%. O grupo que teve a maior aceleração de um mês para o outro foi *Transporte*, principalmente devido ao aumento nas *passagens aéreas*. Os grupos que cresceram menos foram *Artigos de Residência*, *Saúde e Cuidados Pessoais*, *Habitação* e *Despesas Pessoais*. *Alimentação e Bebidas* apresentou recuo pelo quinto mês consecutivo em agosto.



FONTE: IBGE

Consequência

Após quatro meses consecutivos de redução na taxa de variação, a inflação voltou a apresentar *aceleração*, resultado que deve ser repetir nos meses seguintes, porém com pouca intensidade. Preocupa o acumulado em doze meses que extrapolou o *teto da meta inflacionária*.

INFLAÇÃO

IPCA – 15 (Setembro/2014) – IBGE

Fato

O **IPCA – 15** registrou variação de 0,39% em setembro, acelerando 0,25 p.p. com relação a agosto. No ano e nos últimos doze meses os acumulados são de 4,72% e 6,62%, respectivamente. Em **Curitiba** a variação foi 0,38%, 0,12 p.p. abaixo do registrado no mês anterior. No acumulado do ano a variação foi de 5,07%.

Causa

No mês o maior impacto de alta foi proveniente do grupo *Alimentação e Bebidas*, principalmente em decorrência das *carnes* que aumentaram 2,30%. Também apresentaram aquecimento: *Vestuário*, *Despesas Pessoais*, *Comunicação* e *Transportes*. Por outro lado os grupos *Habitação*, *Saúde e Cuidados Pessoais* e *Educação*, contribuíram para o menor aumento dos preços em setembro.

Consequência

O índice novamente apresentou aceleração, devendo a mesma manter a trajetória nos próximos meses, porém sem grande intensidade. Preocupa o elevado patamar do acumulado nos últimos doze meses, que vem apresentando percentual acima do teto da meta.

INFLAÇÃO

Custos e Índices da Construção Civil (Agosto/2013) – IBGE – Caixa Econômica Federal

Fato

O **Índice Nacional da Construção Civil** variou 0,52% em agosto, 0,06 p.p. acima da variação de julho. Em doze meses, o acumulado é de 7,22%, e no ano 4,81%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 896,88, em julho, para R\$ 901,50 em agosto, sendo R\$ 492,01 relativos aos *materiais* e R\$ 409,49 à *mão-de-obra*. No **Paraná**, as variações foram de 2,06% no mês, 3,79% no ano e 4,34% em doze meses, o *custo médio da construção*, no Estado, é de R\$ 926,67. Mato Grosso registrou a maior alta entre os estados, em decorrência do *reajuste salarial* resultado do *acordo coletivo* da categoria,

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,28 %, 0,06 p.p. acima do mês anterior, e a componente *mão-de-obra* 0,80%, caindo 0,21 p.p. em relação a julho. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 6,26% para *materiais* e 8,41% para *mão de obra*, e no ano, os *materiais* subiram, 3,78% e a *mão de obra* 6,09%.

No mês as variações regionais foram: 0,11% na Região Nordeste, 0,78% na Região Norte, 2,63% no Centro-Oeste, 0,16% no Sudeste e 0,81% no Sul. Ainda na verificação regional, os acumulados em doze meses foram 6,89% para a Região Nordeste, 7,74% na Norte, 8,42% no Centro-Oeste, e 7,57% no Sudeste, e 5,70% na Região Sul.

Consequência

A exemplo dos índices de outros setores os custos da construção civil seguem em patamares elevados, inexistindo qualquer fator que possa apontar para recuo nos próximos meses.

INFLAÇÃO

IPP – Índices de Preço ao Produtor (Agosto/2014) – IBGE

Fato

O **IPP** apresentou variação de 0,48% em agosto, ficando, portanto 0,76 p.p. superior à variação do mês anterior e 0,95 p.p. menor do que a do mesmo mês do ano anterior, 1,43%. No acumulado em doze meses a variação foi de 2,50%, e no ano 1,10%.

Causa

No mês, dezessete das vinte e três atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações foram em *impressão*, *bebidas*, *outros equipamentos de transporte*, e *calçados e artigos de couro*. Os itens com maior influencia foram: *alimentos*, *outros produtos químicos*, e *bebidas*.

No acumulado em doze meses, sobressaíram-se as variações positivas em *máquinas*, *aparelhos e materiais elétricos*, *refino de petróleo e produção de álcool*, *calçados e artigos de couro*, e *impressão*. As principais influências vieram de *refino de petróleo e produção de álcool*, *veículos automotores*, *metalurgia* e *máquinas*, *aparelhos e materiais elétricos*.

Consequência

Após uma série de cinco resultados negativos, o *índice de preços ao produtor* volta a registrar variação positiva, embora menor do que o de fevereiro de 2014. A variação no mês não deve comprometer a *trajetória de arrefecimento* apresentada pelos *preços ao consumidor*.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Nota à Imprensa (Agosto/2014) - BACEN

Fato

O total do estoque das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R\$ 2.864 bilhões em agosto, com crescimento de 1,0% no mês e 11,1% em doze meses, atingindo 56,8% na *relação com ao PIB*, 0,2 p.p. acima do mês anterior, e 1,7 p.p. acima de agosto de 2013.

A *taxa média das operações de crédito referencial* atingiu 21,1% a.a., com queda de 0,3 p.p. no mês e expansão de 1,8 p.p. em doze meses. A *taxa de inadimplência* da carteira de crédito permaneceu em 3,1% da *carteira total de crédito*.

Causa

Os *empréstimos contratados com recursos livres*, que correspondem a 53,2% do total do *sistema financeiro*, atingiram R\$ 1.524 bilhões, crescendo 0,5% no mês e 5,0% em doze meses. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 0,5% no mês, com destaque para o crédito consignado e no cartão de crédito a vista. Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas*, o crescimento foi de 0,4%, com maior expansão em capital de giro. No *crédito direcionado*, houve crescimento de 1,5% no mês, e de 19% em relação ao mesmo mês de 2013, totalizando R\$ 1.340 bilhões.

As *taxas médias de juros* caíram 0,3 p.p. no mês, e aumentaram 1,8 p.p. em doze meses. O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* recuou 0,3 p.p. no mês e avançou 2,7 p.p. em doze meses e para as *empresas* o custo médio diminuiu 0,1 p.p. no mês. A *taxa de inadimplência da carteira de crédito referencial* permaneceu em 3,1% no mês, sendo 4,4% para *pessoas físicas* e 2,0% para *pessoas jurídicas*.

Consequência

A expectativa é de continuidade no *crescimento do crédito*, refletindo fatores sazonais e a expectativa com relação à retomada de intensidade da *atividade econômica*, devendo ser ainda maior nos últimos meses do ano.

SETOR EXTERNO

Nota à Imprensa (Agosto/2014) – BACEN

Fato

Em agosto, o *Balanço de Pagamentos* registrou *superávit* de US\$ 2,4 bilhões. As *reservas internacionais* aumentaram US\$ 315 milhões, totalizando US\$ 379,4 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 333,1 bilhões, diminuindo US\$ 131 milhões em relação ao montante apurado em junho.

Causa

No que tange ao *Balanço de Pagamentos*, o *saldo da conta de transações correntes* foi negativo em US\$ 5,5 bilhões, acumulando *déficit* de US\$ 78,4 bilhões nos últimos doze meses, equivalente a 3,47% do **PIB**. A *conta de serviços* registrou *déficit* de US\$ 3,8 bilhões, 9,8% abaixo do registrado em igual período de 2013, e as *remessas líquidas de renda para o exterior* atingiram US\$ 3,0 bilhões, 7,8% acima do resultado de agosto de 2013. A *conta capital e financeira* registrou *entrada líquida* de US\$ 6,8 bilhões em *ingressos líquidos em investimentos estrangeiros diretos* e em *carteira* US\$ 5,4 bilhões.

Na *movimentação das reservas*, durante o mês ocorreram *linhas de recompra* US\$ 200 milhões, receitas de *remuneração de reservas* US\$ 251 milhões, *variações por preço*, US\$ 607 milhões, aumentando o estoque, e *variações por paridade* US\$ 684 milhões, reduzindo o estoque. Em agosto, a *dívida externa de longo prazo* diminuiu US\$ 2,6 bilhões, atingindo US\$ 288,3 bilhões e a de *curto prazo* aumentou US\$ 2,4 bilhões, chegando a US\$ 44,8 bilhões.

Consequência

Apesar dos *resquícios da crise financeira internacional* e do *clima de incerteza*, os *indicadores externos da economia brasileira* ainda são favoráveis. O volume das *reservas* indica solidez e a *dívida externa* não demonstra sinais de aceleração, todavia, é preocupante o excessivo e recorrente *déficit em transações correntes*.

POLÍTICA FISCAL

Nota à Imprensa (Agosto/2014) – BACEN

Fato

O *déficit primário do setor público* em agosto foi de R\$ 14,5 bilhões. No ano o *superávit* alcançou R\$ 10,2 bilhões, e em doze meses até agosto o acumulado é de R\$ 47,5 bilhões, o que equivale a 0,94% do PIB. A *dívida líquida do setor público*, como percentual do **PIB** aumentou 0,6 p.p. com relação a julho e 2,3 p.p. no ano, atingindo o montante de R\$ 1.812,5 bilhões. Os *juros nominais*, apropriados pelo critério de competência, totalizaram R\$ 17 bilhões, em agosto. No acumulado do ano os *juros* atingiram R\$ 165,3 bilhões e em doze meses, R\$ 250,8 bilhões, equivalente a 4,97% do **PIB**. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 31,5 bilhões no mês, no ano o resultado foi de negativos R\$ 155,1 bilhões e no acumulado em doze meses *déficit* de R\$ 203,3 bilhões, 4,03% do **PIB**.

Causa

Por origem, o *Governo Central* registrou *déficit* de R\$ 12 bilhões, os *governos estaduais*, R\$ 2,3 bilhões e as *empresas estatais* R\$ 173 milhões. Os *juros nominais apropriados* em agosto diminuiram R\$ 11 bilhões em relação ao total apropriado no mês anterior. O aumento na *relação entre dívida líquida e PIB*, no ano, foi consequência dos *juros nominais apropriados* e da valorização cambial. Em sentido contrário, o *crescimento do PIB corrente* e o *superávit primário* contribuíram para uma menor elevação.

Consequência

A maior flexibilidade na condução da *política fiscal*, com o intuito de estimular a retomada do crescimento, e o baixo *nível da atividade econômica*, faz com que o resultado do *orçamento* fique abaixo do registrado nos anos anteriores.